

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 10

**Padrão FCI Nº 160
02/04/2001**



Padrão Oficial da Raça

WOLFHOUND IRLANDÊS

(IRISH WOLFHOUND)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Suzanne Blum.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Irlanda.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 13.03.2001.

UTILIZAÇÃO: Até o fim do século 17, o Wolfhound Irlandês era usado para caçar lobos e cervos na Irlanda. Foi utilizado também para caçar os lobos que infestaram grandes áreas da Europa antes do desmatamento das florestas.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 10 - Lebréis.
Seção 2 - Lebréis de Pelo Duro.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Irish Wolfhound.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de março de 2015.

WOLFHOUND IRLANDÊS

(Irish Wolfhound)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Sabemos que os Celtas continentais mantiveram um greyhound, provavelmente, descendente dos greyhounds pintados nos afrescos Egípcios. Como os seus correspondentes continentais, os Celtas Irlandeses estavam interessados na criação grandes cães de caça, mas ao que parece, estes eram ainda maiores que a mais antiga variedade. Esses grandes hounds irlandeses teriam as pelagens lisas ou ásperas, porém com o passar do tempo, a pelagem áspera predominou, possivelmente por causa do clima irlandês.

O primeiro documento, a respeito desses cães, foi escrito por um Cônsul Romano a 391 D.C. mas já estavam estabelecidos na Irlanda, no primeiro século D.C quando Setanta mudou seu nome para CU-CHULAINN (o cão de CULAN). Uma menção feita do Uisneach (século 1) levando consigo 150 hounds em seu vôo para a Escócia. Os hounds Irlandeses, sem dúvida, formaram a base do Deerhound Escocês.

Casais de hounds irlandeses foram recebidos, como presente, pelas Casas Reais da Europa, Escandinávia e outros lugares, desde a Idade Média até o século 17. Foram enviados para a Inglaterra, Espanha, França, Suécia, Dinamarca, Pérsia, Índia e Polônia. No século 15, a cada condado da Irlanda, foi exigido manter 24 Wolfdogs, para proteger o rebanho dos camponeses da devastação feita pelos lobos. A proibição Cromwellian (1652), para a exportação de Wolfhounds, ajudou a preservar a quantidade por um tempo, mas o desaparecimento gradual dos lobos e a contínua exigência no sentido de reduzir o número, estendeu-se, quase a ponto de extinção, no fim do século 17. O renascimento do interesse pela raça acompanhou o crescente Nacionalismo Irlandês, ao final do século 19. O Irish Wolfhound tornou-se um símbolo vivo da cultura Irlandesa e do seu passado Celta. Nessa época, um estuasiasta, determinado, Capt. G. A. Graham, obteve alguns dos poucos hounds do tipo do Wolfhound, ainda encontrados na Irlanda e com o uso do sangue do Deerhound e ocasionalmente com o do Borzoi e Dogue Alemão, criou eventualmente um tipo que se mantém a cada geração. Os resultados foram aceitos como um legítimo renascimento da raça. O Kennel Clube Irlandês determinou uma classe para a raça, em sua exposição de abril de 1878, e um clube foi fundado para o Wolfhound Irlandês em 1885. Agora, o Wolfhound desfruta, novamente, parte de sua reputação, conseguida na idade Média. São criados e adquiridos grande número fora da Irlanda.

APARÊNCIA GERAL: O Wolfhound Irlandês não deve ser tão pesado e massudo quanto o Dogue Alemão, porém, mais do que o Deerhound, o qual ele se parece ao seu tipo geral. De grande porte e aparência dominante, muito musculoso, forte em

sua construção elegante, movimentação fácil e ativa; cabeça e pescoço portados altos; cauda portada com uma suave curva para a extremidade. De tamanho grande, incluindo a altura nos ombros e proporcional ao comprimento do tronco, é desejado que se tenha o propósito, de estabelecer firmemente uma raça que deva ter a média de 81 cm a 86 cm para os machos, mostrando o requisito poder, atividade, coragem e simetria.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: “Cordeiro em casa, leão na caça”.

CABEÇA: Longa e plana, portada alta; os ossos frontais do focinho levemente elevados e ligeiramente pronunciados entre os olhos.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Não muito largo.

REGIÃO FACIAL

Focinho: Longo e moderadamente pontudo.

Dentes: Ideal, mordedura em tesoura; torquês aceitável.

Olhos: Escuros.

Orelhas: Pequenas, em rosa, (portadas como as do Greyhound).

PESCOÇO: Bastante longo, muito forte e musculoso, bem arqueado, sem barbelas ou pele solta na garganta.

TRONCO: Longo, costelas elevadas.

Dorso: Mais para longo do que curto.

Lombo: Ligeiramente arqueado.

Garupa: Bem larga acima dos quadris.

Peito: Muito profundo, moderadamente largo, esterno largo.

Costelas: Bem arqueadas.

Linha inferior: Bem esgalgada.

CAUDA: Longa e ligeiramente curvada, de espessura moderada e bem coberta por pelos.

MEMBROS

ANTERIORES

Ombros: Musculosos, dando largura ao peito, inseridos inclinados.

Cotovelos: Bem abaixo do corpo, não virando nem para dentro, nem para fora.

Braços: Musculosos, de ossatura forte, quase retos.

POSTERIORES

Coxas: Longas e musculosas.

Joelhos: Bem angulados.

Pernas: Bem musculosas, longas e fortes.

Jarretes: Bem descidos e não virando nem para dentro, nem para fora.

PATAS: Moderadamente grandes e redondas, não virando nem para dentro, nem para fora. Dedos bem arqueados e fechados. Unhas muito fortes e curvadas.

MOVIMENTAÇÃO: Fácil e ativa.

PELAGEM

Pelo: Áspero e duro no tronco, pernas e cabeça especialmente de arame. Pelos sobre os olhos e barba especialmente de arame.

COR E MARCAÇÕES: As cores reconhecidas são: cinza, tigrado, vermelho, preto, branco puro, fulvo ou qualquer cor que apareça no Deerhound.

TAMANHO / PESO

Altura desejada: 81 a 86 cm para os machos.

Altura mínima: Machos: 79 cm.

Peso mínimo: Machos: 54,5 kg.

Altura mínima: Fêmeas: 71 cm.

Peso mínimo: Fêmeas: 40,5 kg .

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- Cabeça muito leve ou muito pesada.
- Ossos frontais altamente arqueados.
- Anteriores tortos, metacarpos fracos.
- Posteriores fracos e uma ausência geral de músculos.
- Tronco muito curto.
- Dorso selado ou carpeado ou inteiramente reto.
- Orelhas largas e pendentes planas rentes à face.
- Patas tortas.
- Dedos abertos.
- Pescoço curto; barbelas.
- Peito muito estreito ou muito largo.
- Cauda excessivamente enrolada.
- Trufa de outra cor senão preta.
- Lábios de outra cor senão preto.
- Olhos muito claros. Borda dos olhos de cor rosa ou fígado.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

